

SENADO FEDERAL

MENSAGEM **Nº 18, DE 2012** **(nº 41/2012, na origem)**

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, da Senhora SUSAN KLEEBANK, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República Eslovaca.

Os méritos da Senhora Susan Kleebank que me induziram a escolhê-la para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 14 de fevereiro de 2012.

Assinatura manuscrita em tinta preta, que parece ser a do Presidente do Senado Federal, José Sarney.

EM No 00040 MRE

Brasília, 2 de Fevereiro de 2012

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **SUSAN KLEEBANK**, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República Eslovaca.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **SUSAN KLEEBANK** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

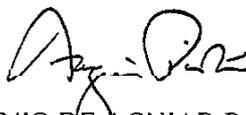
Brasília, 2 de fevereiro de 2012

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **SUSAN KLEEBANK**, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República Eslovaca.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **SUSAN KLEEBANK** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRA DE PRIMEIRA CLASSE SUSAN KLEEBANK

CPF.: 238.617.461-15

ID.: 8122 MRE

1961 Filha de Ruben Kleebank e Miriam Kleebank, nasce em 11 de outubro, em Porto Alegre/RS

Dados Acadêmicos:

1980 História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul
1981 CPCD - IRBr
1985 Pós-graduação em História pela Universidade de Paris X, Nanterre/FR
2001 CAE - IRBr, Cooperação judiciária por via diplomática: avaliação e propostas de atualização do quadro normativo

Cargos:

1982 Terceira-Secretária
1986 Segunda-Secretária
1992 Primeira-Secretária, por merecimento
1999 Conselheira, por merecimento
2005 Ministra de Segunda Classe, por merecimento
2009 Ministra de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1982-84 Divisão da Ásia e Oceania I, Assessora
1986-87 Embaixada em Berlim Oriental, Terceira e Segunda-Secretária
1987-89 Embaixada em Pequim, Segunda Secretária
1989-92 Embaixada em Bonn, Segunda-Secretária
1992 Departamento de Organismos Internacionais, Assessora
1992-95 Fundação Alexandre de Gusmão, Assessora
1995-98 Embaixada em Roma, Primeira-Secretária
1998-99 Departamento da Ásia e Oceania, Assessora
1999-2001 Divisão Jurídica, Chefe
2001-03 Embaixada em Ottawa, Conselheira
2003-07 Embaixada em Washington, Conselheira
2004 Cooperação judiciária por via diplomática. avaliação e propostas de atualização do quadro normativo, Editora Fundação Alexandre de Gusmão, Brasília
2007-08 Coordenação-Geral de Organizações Econômicas, Chefe
2008-10 Supremo Tribunal Federal, Presidência, Assessora-Chefe de Assuntos Internacionais
2010 Tribunal Superior Eleitoral, Assessora de Cerimonial e Internacional

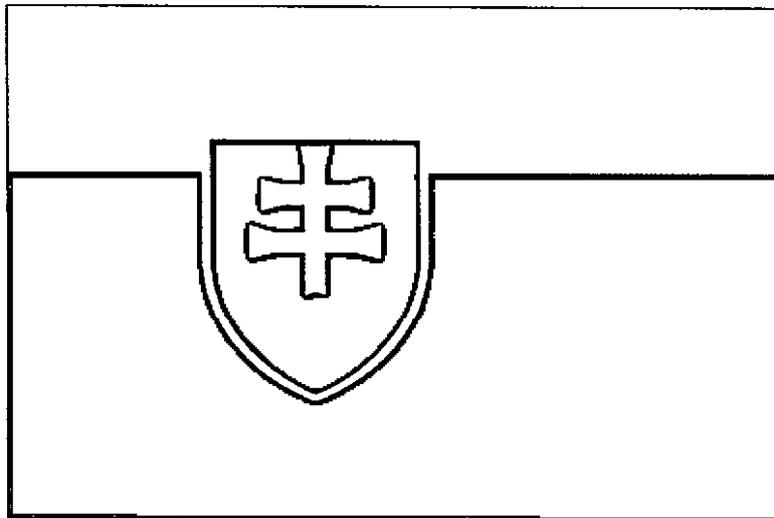
Condecorações:

1989 Medalha do Mérito Santos-Dumont
2009 Ordem de Rio Branco, Grande Oficial


JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SUBSECRETARIA-GERAL POLÍTICA I
DEPARTAMENTO DA EUROPA
DIVISÃO DE EUROPA II

REPÚBLICA ESLOVACA



OSTENSIVO
Informação ao Senado Federal
Janeiro de 2012

ÍNDICE

DADOS BÁSICOS	3
PERFIS BIOGRÁFICOS	4
Presidente Ivan Gasparovic.	4
Primeira-Ministra Iveta Radicova	5
Ministro dos Negócios Estrangeiros Mikulas Dzurinda.....	6
RELAÇÕES BILATERAIS	7
Relações políticas	7
Cooperação em foros internacionais	8
Relações comerciais	9
Empréstimos oficiais e investimentos.....	10
Assuntos consulares	10
POLÍTICA INTERNA	11
Organização política	11
Conjuntura atual	11
O Governo Radicova	11
Fundo Europeu de Estabilidade Financeira (FEEF) e Voto de desconfiança	12
POLÍTICA EXTERNA	13
Panorama geral	13
União Europeia	14
A Questão Kossovar	14
Grupo de Visegrad (V4)	14
Relações com os vizinhos	15
Direitos humanos	15
Parcerias estratégias extrarregionais	15
ECONOMIA	17
Histórico	17
Indicadores	18
Comércio exterior e investimentos	19
Privatizações	19
ANEXOS	21
Cronologia histórica – Eslováquia.....	21
Cronologia das relações bilaterais – Brasil-Eslováquia.....	23
Atos bilaterais	24
Dados económico-comerciais	25

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República Eslovaca
CAPITAL	Bratislava
ÁREA	49,035 km ²
POPULAÇÃO	5.440.078 habitantes
IDIOMAS	Eslovaco (oficial, 83,9%), húngaro (10,7%), romani (1,8%), ucraniano (1%), outros, (2,6%)
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Católicos romanos (68,9%), protestantes (10,8%), Igreja Católica Grega (4,1%), outros (3,2%), nenhuma (13%)
SISTEMA POLÍTICO	República parlamentarista
CHEFE DE ESTADO	Presidente da República Ivan Gasparovic (desde 15 de junho de 2004)
CHEFE DE GOVERNO	Primeira-Ministra Iveta Radicova (desde 8 de julho de 2009)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Mikulas Dzurinda
EMBAIXADOR DA ESLOVÁQUIA NO BRASIL	Branislav Hitka
EMBAIXADOR DO BRASIL NA ESLOVÁQUIA	Marília Sardenberg Zelner Gonçalves
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	200 pessoas
PIB	US\$ 86,262 bilhões
PIB PPP	US\$ 120,758 bilhões
PIB per capita	US\$ 15.906
PIB per capita PPP	US\$ 22.267
UNIDADE MONETÁRIA	Euro
IDH (2011)	0,834 - 35º lugar (Brasil: 0,718 - 84º lugar)
EXPECTATIVA DE VIDA	75 anos (69,9, homens; 77,4, mulheres)

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ milhões FOB)

BRASIL → ESLOVÁQUIA	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011 (novembro)
Intercâmbio	60,9	52,6	58,8	97,6	159,6	91,5	173,9	175,8
Exportações	38,5	21,0	20,7	22,3	18,5	17,9	18,3	29,0
Importações	22,3	31,6	38,0	75,3	141,0	73,5	155,5	146,7
Saldo	16,1	-10,5	-17,2	-52,9	-122,4	-55,5	-137,2	-117,7

PERFIS BIOGRÁFICOS

IVAN GASPAROVIC **Presidente da República**

Nasceu em Poltár, em 27 de março de 1941.

Graduou-se em Direito pela Universidade Comenius, em 1964, e obteve grau de doutorado em 1968, quando foi nomeado Professor da instituição.

Ainda em 1968, ingressou no Partido Comunista eslovaco, do qual foi expulso no mesmo ano, após a invasão da Tchecoslováquia pelas tropas do Pacto de Varsóvia.

Entre 1966 e 1989, exerceu a vice-presidência da Comissão Internacional da Federação Tchecoslovaca de Hóquei no Gelo. Em 1990, tornou-se Vice-Reitor da Universidade Comenius e Procurador-Geral das Repúblicas Tcheca e Eslovaca.

Em 1992, foi nomeado para o Conselho Nacional da República Eslovaca. Atuou como deputado do Parlamento eslovaco entre 1994 e 2002, tendo sido seu Presidente até 1998.

Foi eleito Presidente da República em 2004 e conquistou a reeleição em 2009, quando derrotou a atual Primeira-Ministra Iveta Radicova.

IVETA RADICOVA
Primeira-Ministra (interina)

Nasceu em Bratislava, em 7 de dezembro de 1956.

Socióloga, graduou-se em Filosofia, em 1979, pela Universidade Comenius. No ano de sua graduação tornou-se parte da Academia Eslovaca de Ciência, onde atuou como coordenadora de pesquisa sobre políticas familiares. Em 1981, concluiu o doutorado, quando se tornou professora de Sociologia.

Antes de ingressar na política, em paralelo à sua carreira acadêmica, participou de iniciativas de mobilização social e comunitária. Fundou, em 1991, a Fundação SPACE, dedicada aos estudos de políticas sociais, cuja diretoria executiva exerceu até 2005, quando foi convidada para assumir o Ministério do Trabalho, Temas Sociais e Família. Após filiar-se ao partido SDKÚ (União Democrática e Cristã da Eslováquia), elegeu-se deputada, em 2006. Desde então, exerce a vice-liderança do partido, presidido pelo atual Chanceler Mikulas Dzurinda.

Disputou a presidência em 2009, no pleito vencido pelo atual Presidente Gašparovič.

Embora seu partido tenha atingido a segunda posição nas eleições parlamentares de 2009, logrou compor coalizão de partidos de centro-direita, assegurando a ascensão inédita de uma mulher ao cargo de Chefe de Governo da República Eslovaca.

Em 11 de outubro de 2011, seu Governo recebeu voto de desconfiança do Parlamento, o que deveria ter levado à dissolução do Governo. No entanto, Governo e oposição atingiram acordo que, mediante emenda constitucional, estabeleceu que Radicova permanecerá à frente do Governo, como Primeira-Ministra interina, até março de 2012, quando ocorrerão eleições parlamentares. Radicova, nesse contexto, viu-se despojada de muitos de seus poderes, os quais foram transferidos para o Presidente Gasparovic, que detém a supervisão inédita dos atos do Gabinete de Ministros.

MIKULAS DZURINDA
Ministro dos Negócios Estrangeiros

Nasceu em Spišský Štvrtok, em 4 de fevereiro de 1955.

Graduou-se em Engenharia pela Universidade de Transportes e Comunicações de Žilina, em 1979, e completou seu doutorado em 1988.

Iniciou sua carreira como analista econômico, no Instituto de Pesquisa em Transporte, em Žilina, onde atuou entre 1980 e 1988. Exerceu o cargo de Diretor de Tecnologia de Informação no escritório regional da estatal responsável pelos transportes ferroviários da antiga Tchecoslováquia, entre 1988 e 1990.

Ingressou na política em 1991, quando fundou o KDĽ (Movimento Democrata-Cristão) e foi nomeado Vice-Ministro dos Transportes e dos Correios. No ano seguinte, elegeu-se para o Conselho Nacional eslovaco (futuro Parlamento). De março a outubro de 1994, exerceu o cargo de Ministro dos Transportes, Correios, Telecomunicações e Obras Públicas da República Eslovaca.

Em 2000, fundou o SDKÚ (União Democrática e Cristã Eslovaca), partido que preside até hoje, e pelo qual se elegeu Primeiro-Ministro em dois mandatos consecutivos, entre 1998 e 2006.

Como Primeiro-Ministro, foi defensor da integração europeia e do diálogo com os EUA. Levou adiante, durante seus governos, reformas econômicas e estruturais, cujo reconhecido sucesso garantiu a entrada do país na OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), em 2000, bem como na OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) e na União Europeia, em 2004. Em seu segundo mandato, logrou reduzir substancialmente o déficit público, e o país experimentou, nesse período, taxa média de crescimento de até 5,5%, vindo a ser chamado de “Tigre Centro-Oriental”.

Retornou ao Parlamento em 2006 e foi nomeado, em 2009, Ministro dos Negócios Estrangeiros pela Primeira-Ministra Iveta Radicova.

Relações políticas

Os laços do Brasil com a Eslováquia são antigos. Remontam à criação da Tchecoslováquia, em 1918, quando o Brasil foi o primeiro país da América Latina a reconhecer a independência do novo país, e as relações bilaterais mantiveram-se amistosas, construtivas e ininterruptas desde então. O Brasil estabeleceu Legação Diplomática em Praga em 1921.

Com a independência da República Eslovaca, em 1º de janeiro de 1993, o reconhecimento do novo país pelo Brasil foi imediato, bem como a inauguração da Embaixada da Eslováquia em Brasília.. A Eslováquia, por sua vez, inaugurou, em 1998, durante a visita da Chanceler Zdenka Kramplová, seu terceiro consulado honorário no Brasil, na cidade de Brusque (SC), que se somou aos já existentes em São Paulo e no Recife.

Novo patamar foi atingido em junho de 2008, com a instalação da Embaixada residente em Bratislava, atendendo a antigo pleito eslovaco e sinalizando o interesse do Brasil na intensificação dos vínculos bilaterais.

A visita oficial do Presidente Fernando Henrique Cardoso, em 26 e 27 de fevereiro de 2002, retribuindo a visita do então Presidente Rudolf Schuster ao Brasil, em julho do ano anterior, foi a primeira de um Chefe de Estado brasileiro à Eslováquia, tendo contribuído significativamente para elevar o nível do relacionamento entre os dois países.

Em novembro de 2009, o então Ministro da Economia, Lubomir Jahnatek, visitou o Brasil, sem haver até o momento reciprocção de homólogo brasileiro.

Ainda que expressivos resultados tenham sido obtidos desde a abertura da Embaixada em Bratislava – sobretudo nas áreas de promoção comercial e de difusão cultural – o relacionamento entre os dois países encontra-se, ainda, muito aquém de seu pleno potencial. Há espaço para a ampliação da cooperação, especialmente na esfera econômico-comercial e educacional.

Outra oportunidade a ser aproveitada constitui a realização de uma primeira reunião de consultas políticas, cujo protocolo foi firmado em 2001, porém nunca inaugurado. Tal encontro, ao estimular o contato entre representantes dos dois países, favoreceria a avaliação do desenvolvimento das relações bilaterais, bem como o exame de temas regionais e globais de interesse comum.

Igualmente relevante, a constituir vetor de sinergia e cooperação interparlamentar, foi a criação, no Parlamento eslovaco, de Grupo de Amizade Latino-

Americano, em sintonia com a formação, em junho de 2011, no Congresso brasileiro, da Frente Parlamentar Brasil-Eslováquia, presidida pelo Senador Luiz Henrique da Silveira (PMDB/SC), entusiasta das relações entre os dois países.

Em setembro de 2011, com o apoio da Embaixada brasileira, Delegação da Associação dos Magistrados do Brasil (AMB) visitou Bratislava, a convite do Presidente da Suprema Corte da Eslováquia, Štefan Harabin. Na ocasião, foi firmado acordo interinstitucional de cooperação jurídica, que estabeleceu o intercâmbio de conhecimentos e procedimentos entre a AMB e sua homóloga eslovaca.

Recentemente, concluiu-se negociação de acordo de cooperação diplomática, no âmbito do Instituto Rio Branco, que se encontra pronto para assinatura. Há, em processo de negociação, um acordo de regularização do trabalho de cônjuges de diplomatas e um acordo na área cultural, que atualizaria o acordo firmado em 1990 entre o Brasil e a antiga Tchecoslováquia, ainda vigente.

Cooperação em foros internacionais

A coincidência de posições dos dois países nos foros internacionais, o apoio eslovaco à candidatura do Brasil a um assento permanente em eventual reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas, bem como o reconhecimento recíproco, do Brasil, como “*Global Player*”, e da Eslováquia, como “Economia de Mercado”, demonstram o potencial de concertação a partir de diálogo estabelecido e maduro.

A inédita ascensão de uma mulher ao poder deu-se quase simultaneamente nos dois países. Existe, entre a Presidenta Dilma Rousseff e a Primeira-Ministra Iveta Radicova, grande convergência de ideias, sobretudo no que se refere ao apreço pelo multilateralismo, ao respeito aos direitos humanos e ao intransigente empenho pela transparência da máquina pública. A sintonia entre ambas ficou patente no discurso da Primeira-Ministra eslovaca na 66ª Assembleia-Geral das Nações Unidas, quando esta abriu sua intervenção com trecho do discurso da Presidenta Dilma Rousseff, proferido no mesmo foro. A Primeira-Ministra Radicova salientou os mesmos valores da Presidenta brasileira – democracia e igualdade, coragem e sinceridade – como linhas-mestras de seu pensamento.

O Brasil apoiou a candidatura eslovaca à Corte Internacional de Justiça (CIJ), em troca do apoio combinado às candidaturas brasileiras a diversos órgãos da ONU: à Comissão de Direito Internacional; à Comissão de Limites da Plataforma Continental (CLPC); ao Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (CDESC); ao Comitê Consultivo de Questões Administrativas e Orçamentárias da Assembleia-Geral; e à Junta Executiva do PNUD/FNUAP (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento / Fundo de População das Nações Unidas).

Relações comerciais

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), o intercâmbio comercial entre o Brasil e a Eslováquia, ainda que modesto e muito aquém do seu real potencial, elevou-se significativamente na última década. O volume em 2011, até o mês de novembro, acumula US\$ 175,8 milhões, contra os US\$ 9,7 milhões registrados em 2000. A marca de 2011 já alcançou o maior valor da série histórica do comércio entre os dois países, sinal positivo para o futuro das relações econômicas bilaterais. O déficit comercial, para o Brasil, no entanto, é uma constante, excetuando-se os anos de 2003 e 2004. Em 2010, o saldo negativo foi de US\$ 137 milhões, também o maior da série histórica. Até agosto de 2011, o déficit na balança é de US\$ 88,1 milhões.

Verifica-se, também, uma assimetria nas pautas de exportação e importação. A pauta de importações é mais diversificada e apresenta maior fração de produtos de maior valor agregado, quando comparada às exportações brasileiras. Os produtos manufaturados, não obstante, constituíram, em 2009, 74,2% das exportações brasileiras para a Eslováquia, seguidos pelos produtos básicos (25,7%) e pelos semimanufaturados (0,1%).

A maior parte dos produtos importados da Eslováquia pelo Brasil é da categoria automotiva (carros e peças), seguidos de hidráulicos (compressores, bombas e válvulas). Da pauta de exportação do Brasil para a Eslováquia, constaram, em 2009, em grande parte, motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão (61,1%); e óleos e gorduras (22,2%), seguidos de insumos minerais, artigos de cutelaria, ferramentas e carnes.

Existe, da parte eslovaca, grande interesse em incrementar e diversificar o fluxo comercial bilateral, como demonstrado pela visita ao Brasil, em 2009, do então Ministro da Economia, Lubomir Jahnatek, acompanhado de cerca de 30 empresários locais.

Em encontro realizado em dezembro de 2008, o então Ministro dos Negócios Estrangeiros Jan Kubis mencionou a possibilidade de a Eslováquia hospedar um centro de logística e manutenção da Embraer, ressaltando as vantagens naturais, tais como custos mais baixos, mão-de-obra altamente especializada, localização geográfica privilegiada e impostos baixos (IVA universal de 20%). O Chanceler eslovaco recordou ainda, à época, que a Embraer já havia fornecido aeronaves à Eslováquia.

No campo comercial, foi inaugurada, em junho de 2010, em Bratislava, a Associação Comercial Luso-Brasileira, instrumento de promoção do intercâmbio comercial e econômico da República Eslovaca com os países de língua oficial portuguesa. Em seguida, em setembro do mesmo ano, foi inaugurado o Setor Comercial Embaixada do Brasil em Bratislava, que vem trabalhando ativamente na prospecção e na identificação de novas oportunidades de negócio.

Existem importantes perspectivas de cooperação: na área energética, com ênfase em biocombustíveis; no domínio agrícola, com a possibilidade de o Brasil oferecer *know-how* em pesquisa, por intermédio da Embrapa; bem como no campo científico-tecnológico, com iniciativas de intercâmbio acadêmico – no âmbito do programa “Ciência Sem Fronteiras” –, aproveitando a reconhecida capacidade da Eslováquia em nichos específicos.

Empréstimos oficiais e investimentos

Não existem empréstimos oficiais e investimentos entre o Brasil e a República Eslovaca.

Assuntos consulares

O Ministério dos Negócios Estrangeiros informou, em agosto de 2011, que registrava, até aquela data, 109 brasileiros em território eslovaco, 55 dos quais com residência permanente. A Embaixada do Brasil em Bratislava – cujo setor consular é responsável pela assistência a todos os brasileiros no país – estima o número em cerca de 200 nacionais, muitos dos quais possuem também cidadania eslovaca.

Organização política

O Poder Executivo eslovaco é dividido entre um Presidente e um Primeiro-Ministro. O Presidente é eleito por um período de cinco anos e tem a responsabilidade de nomear o Primeiro-Ministro para chefiar o governo. O Primeiro-Ministro é normalmente o líder do partido que obteve a maioria dos assentos no parlamento ou o chefe da coalizão partidária. O Presidente indica o gabinete ministerial após ouvir as sugestões do Primeiro-Ministro.

A Eslováquia conta com um parlamento unicameral, intitulado “Conselho Nacional Eslovaco”. É composto por 150 membros eleitos para um mandato de quatro anos, por sufrágio universal direto. Todos os cidadãos maiores de 18 anos podem votar.

Conjuntura atual

Em 2009, uma coalizão governamental, integrada por quatro partidos de centro-direita (SDKÚ, KDH, SaS e Most-Hid), foi formada após vencer as eleições. Apresentou-se com dois objetivos primordiais: fazer avançar ações visando à recuperação econômica após a recessão causada pela crise econômica global de 2008, bem como reequilibrar a máquina pública, equacionando os gastos do Governo anterior, do ex-Primeiro-Ministro Robert Fico.

As medidas de austeridade aplicadas pelo Governo, ademais de contrariar interesses longamente estabelecidos, impuseram restrições à população, cujo descontentamento foi refletido em sucessivas pesquisas de opinião, que demonstraram a queda do índice de aprovação do Governo, em benefício do líder opositor, Robert Fico.

O Governo Radicova

Iveta Radicova assumiu o Governo, em julho de 2009, em meio a dificuldades: impactos da crise financeira europeia; enchentes de verão em boa parte da Eslováquia; aumento dos preços das commodities, provocando pressões inflacionárias; relacionamento estremecido com a Hungria, decorrente das campanhas eleitorais nos dois países. Defrontou-se, igualmente, com o desarranjo da máquina governamental, a

elevada dívida pública, e a iminência da Presidência do Grupo de Visegrad (integrado por Eslováquia, República Tcheca, Polônia e Hungria).

No campo econômico, decorrido pouco mais de um ano, caiu o nível de desemprego, de 15,1% para 13,9%. Houve aumento de 6,8% da produção industrial, e a Eslováquia recuperou o posto de maior fabricante mundial de automóveis per capita. Em 2011, o crescimento do PIB deve ser da ordem de 3,6%. O Governo busca, ainda, reduzir o déficit público para 4,9% do PIB, contra os 7,8% de 2010.

Dois obstáculos centrais dificultaram o Governo Radicova: a heterogeneidade de seu bloco de sustentação e a oposição do Presidente Ivan Gasparovic, simpatizante do ex-Primeiro-Ministro Robert Fico. O Presidente, sistematicamente, vetou leis ou emendas promovidas pela situação e aprovadas pelo Parlamento.

Fundo Europeu de Estabilidade Financeira (FEEF) e Voto de Desconfiança

No contexto da atual crise econômica enfrentada pela Europa, novas regras do Fundo Europeu de Estabilidade Financeira (FEEF) definiram que a contribuição da Eslováquia deveria passar dos 4,37 bilhões previstos para 7,72 bilhões de euros. A coalizão que sustentava o Governo Radicova, no entanto, não chegou a um consenso sobre o tema, uma vez que alguns partidos se mostraram contrários ao incremento dos aportes eslovacos para o Fundo, sobretudo o SaS (sigla para “Liberdade e Solidariedade”).

No dia 11 de outubro último, as novas regras do Fundo foram levadas a votação no Parlamento. A Primeira-Ministra Radicova, amplamente favorável ao aumento da contribuição eslovaca, atrelou voto de confiança a seu Governo à votação das novas regras, de modo a compelir a coalizão governamental a votar pelo incremento dos aportes eslovacos ao FEEF. A tentativa da Primeira-Ministra Radicova, entretanto, não impediu que o SaS votasse contra as novas regras do Fundo e, devido a isso, contribuísse para o fim do Governo do qual fazia parte. Após longa sessão, as medidas foram rejeitadas e o Governo, conseqüentemente, recebeu voto de desconfiança.

Essa situação obrigou o Governo a negociar com o líder da oposição, Robert Fico. Após a negociação, ambas as partes chegaram a um acordo que, mediante emenda constitucional, estabeleceu que Radicova permanecerá à frente do Governo, como Primeira-Ministra, interina, até março de 2012, quando ocorrerão eleições parlamentares. Radicova, nesse contexto, viu-se despojada de muitos de seus poderes, os quais foram transferidos para o Presidente Gasparovic, que detém a supervisão inédita dos atos do Gabinete de Ministros.

A Eslováquia foi o último país a votar a expansão dos recursos do FEEF, bem como o único a rejeitá-la, o que o coloca em posição desconfortável mediante outros países da Zona do Euro.

Panorama geral

A política externa do Governo da Primeira-Ministra Iveta Radicova e do Chanceler Mikulas Dzurinda apresenta forte contraste frente à administração anterior. Se no Governo do ex-Primeiro-Ministro Robert Fico se observava maior convergência com a Rússia – decorrente inclusive da origem de muitos de seus correligionários, ligados ao antigo sistema –, neste percebe-se relacionamento mais contido e protocolar com Moscou, e o firme propósito de privilegiar os Estados Unidos como principal parceiro político e econômico. Esse posicionamento reflete-se em ações relativas à defesa dos direitos humanos e ao intransigente discurso frente a suspeitas de violações perpetradas pelos regimes de Cuba e de Belarus.

Em discurso proferido em setembro de 2010, pouco depois da posse de Radicova, o Chanceler Mikulas Dzurinda enunciou os eixos de sua política externa, atribuindo especial atenção à questão dos valores – “nossa política tem por base valores e princípios, principalmente, valores cristãos”, A alocução, intitulada “Os Dez Mandamentos Políticos”, discriminava tais valores: “direito à vida, liberdade pessoal, dignidade humana, direitos das minorias e liberdades e direitos humanos fundamentais”.

Ademais de reiterar o compromisso da Eslováquia com a OTAN, em suas palavras, “principal instrumento da segurança europeia”, Dzurinda arrogou-se não apenas a responsabilidade de estreitar os laços eslovacos com os Estados Unidos, mas os da própria União Europeia com aquele país.

União Europeia

Ao longo do governo Radicova, houve, efetivamente, maior disposição do país em intensificar sua participação nas deliberações da União Europeia (UE), principalmente por meio da articulação com seus parceiros no âmbito do Grupo de Visegrad (Eslováquia, República Tcheca, Polônia e Hungria), elevando seu perfil político, e buscando maior equilíbrio entre Estados-membros do bloco.

A Eslováquia buscou também, no período, consolidar o papel de interlocutor da UE no processo de adesão das ex-repúblicas soviéticas ao bloco. Com relação à acessão da Turquia ao bloco, continuou manifestando seu apoio, embora de forma mais discreta. O país confere especial importância às relações bilaterais com a Turquia, consciente dos benefícios que a consecução do projeto do Gasoduto Nabuco pode proporcionar para sua segurança energética, reduzindo sua dependência do gás russo,

cujo fornecimento foi interrompido durante o inverno de 2009, em razão de crise política entre a Ucrânia e a Rússia.

Ainda no contexto da UE, o país mostrou-se eloquente e assertivo, especialmente no que toca à crise financeira da Zona do Euro e ao resgate de dívidas soberanas de seus membros. Logrou estabelecer contribuição ponderada ao Fundo Europeu de Estabilidade Financeira (FEEF), e acedeu ao “*bail-out*” da Irlanda. Recusou-se a participar do primeiro pacote de resgate da economia grega – para cuja aprovação o país não era imprescindível –, e embora se tenha mostrado favorável inicialmente ao segundo pacote – para o qual, desta vez, é necessário consenso –, condicionou sua aprovação à adoção, pelo Governo grego, de medidas de austeridade fiscal. No dia 11 de outubro de 2011, o reforço ao FEEF não foi aprovado pelo Parlamento eslovaco.

A questão kossovar

Durante o governo Radicova, o país manteve postura de não reconhecimento da independência do Kosovo, declarada unilateralmente em 17 de fevereiro de 2008, fundamentando sua postura nas resoluções pertinentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas, segundo as quais o status internacional do Kosovo deverá ser decidido por acordo entre as partes (Sérvia e Kosovo). É a mesma posição adotada pelo Brasil.

A postura eslovaca é a de favorecer o papel da União Europeia no processo de promoção do diálogo e da estabilidade política nos Bálcãs.

Grupo de Visegrad (V4)

O Grupo de Visegrad (V4) foi formado em 1991, pela Hungria, Polônia e Tchecoslováquia (a partir de 1993, República Tcheca e República Eslovaca), com o objetivo de estreitar a cooperação entre aqueles Estados, bem como coordenar sua integração à União Europeia, que ocorreria em 1º de maio de 2004.

Na Presidência de turno do V4 (junho de 2010 a junho de 2011), a Eslováquia desincumbiu-se com êxito de suas responsabilidades, promovendo a cooperação nos campos da cultura e da segurança energética. Em particular, contribuiu reconhecidamente para a conclusão das negociações para o ingresso da Croácia na União Europeia, em 2012, e para fazer avançar a concessão do status de país-candidato à Sérvia. Em encontro dos Ministros da Defesa realizado em maio de 2011, acordou-se mecanismo para a realização de exercícios militares conjuntos, com vistas a formar, até 2016, contingente do V4, que atuará sob os auspícios da OTAN.

Tendo em vista a afinidade geográfica, histórica e econômica, os membros do V4 têm especial interesse em promover a estabilidade e a prosperidade de seus vizinhos orientais, como a Ucrânia, a Armênia, o Azerbaijão e a Geórgia, preparando-os assim, para uma futura admissão na UE.

Relações com os vizinhos

País centro-europeu com cerca de 49 mil km², sem acesso ao mar, a Eslováquia divide seus 1500 km de fronteiras com a Hungria, Polônia, República Tcheca, Áustria e Ucrânia. De forma geral, mantém relações amistosas com todos os seus vizinhos.

Desde o “Divórcio de Veludo” – como ficou conhecida a dissolução da Tchecoslováquia –, em 1993, excetuando-se relativa divergência por ocasião das respectivas adesões ao Tratado de Lisboa, inexistem desacordos sérios no relacionamento entre a Eslováquia e a República Tcheca. Pelo contrário, não raro, um manifesta-se em favor do outro, contra terceiros.

Com a Áustria, o relacionamento também é fluido, e os encontros entre altas autoridades serviram para amenizar as preocupações de Viena (o país abdicou do uso da energia nuclear em 1986, após o acidente de Chernobil) em relação aos planos de aumento da capacidade nuclear da usina eslovaca de Mochovce.

As relações com a Hungria, a depender do contexto político nos dois países, podem ser mais ou menos delicadas, em função da instrumentalização de dois fatores: a existência de minoria étnica húngara (10% da população), no sul da Eslováquia, junto à fronteira húngara; e a questão da Hidrelétrica de Gabčíkovo-Nagymaros, construída ainda na década de 1950, como exemplo da cooperação entre membros do Bloco socialista, que causou danos ambientais na região lindeira.

Direitos humanos

A postura do novo Governo, ao implementar políticas em benefício de suas minorias, em especial da comunidade “roma” (ciganos), com vistas a aperfeiçoar a imagem do país no que se refere à proteção dos direitos humanos, também contribuiu para reforçar a mudança do eixo da política externa eslovaca, voltada agora para as relações com o Ocidente e especialmente com os Estados Unidos.

Parcerias estratégicas extrarregionais

O Chanceler Mikulas Dzurinda sinalizou, recentemente, que seu país desejava buscar novas parcerias estratégicas, no âmbito extrarregional. O reforço do diálogo econômico e político com China, Japão, Índia, Coreia do Sul e Indonésia, na Ásia, e o adensamento dos vínculos com Brasil, México e Argentina, na América Latina deveriam ser priorizados.

Histórico

Desde sua independência, em 1º de janeiro de 1993, a Eslováquia opera a transformação de uma economia centralizada para uma economia de mercado. Em uma primeira fase, durante o Governo do Primeiro-Ministro Vladimir Mečiar (1994-1998), uma política fiscal equivocada e uma onda desordenada de privatizações provocaram déficits nas balanças fiscal e comercial, bem como a queda do crescimento do PIB.

A economia eslovaca viveria seu "milagre" durante o segundo mandato do Governo do Primeiro-Ministro Mikuláš Dzurinda (1998-2006), com a condução responsável das reformas econômicas das quais o país necessitava. De fato, ao simplificar o sistema fiscal, promover mudanças nas legislações trabalhista e previdenciária, reestruturar os mecanismos de privatizações, e reduzir substancialmente o déficit público, Dzurinda logrou criar condições para que a Eslováquia viesse a apresentar, entre 2002 e 2006, taxas crescentes e consistentes de crescimento do PIB, que atingiriam 7%, em 2005, o último ano fiscal de seu governo, e uma média de 5,5% para o período.

A "bonança" propagou-se pelos anos seguintes, já durante o Governo do Primeiro-Ministro Robert Fico, quando a economia eslovaca viria a crescer 9%, em 2006, e 11%, em 2007, recorde histórico e maior taxa de crescimento entre os membros da OCDE e da União Europeia naquele ano. Declinaria, posteriormente, para 6%, em 2008, consequência da crise financeira global, responsável, ainda, pelos negativos 6%, em 2009. No inverno desse último ano, a Eslováquia também sofreu com os efeitos da crise política entre a Rússia e a Ucrânia, que provocou a traumática interrupção do abastecimento de gás natural por três semanas.

O "ciclo virtuoso", experimentado pela Eslováquia, antes da crise, com o controle da dívida pública e do déficit em conta corrente, bem como as reformas econômicas empreendidas, habilitaram o país a ingressar na União Europeia, em 2004, cumprindo as recomendações para sua plena integração, e a adotar o Euro, em 2009.

Em 2010, houve recuperação e retomada do crescimento, com taxa positiva de 4%, e o Governo trabalha, atualmente, com uma projeção, para 2011, de 3,6%. Assim sendo, a Eslováquia tem logrado administrar os efeitos da crise, apresentando um dos melhores desempenhos entre as economias de seus parceiros da União Europeia, o que explica sua relutância em contribuir para o resgate de dívidas soberanas de membros cujas políticas econômicas são consideradas não apenas equivocadas, mas também negligentes, em particular, da Grécia.

Indicadores

Em números recentes, o PIB eslovaco, em paridade de poder de compra, que em 2008 alcançou US\$ 126 bilhões, regrediu para US\$ 124 bilhões, em 2009, e voltou a mostrar força em 2010, totalizando US\$ 120 bilhões. A renda per capita mantém-se elevada, em US\$ 22.267 (PPP). A atividade econômica, no entanto, está concentrada na região de Bratislava, cujo PIB per capita, dos mais altos da Europa, aproxima-se de US\$ 55 mil.

O país acumula reservas da ordem de US\$ 2,2 bilhões. A dívida externa eslovaca cresceu paulatinamente, nos últimos anos, e atingiu, em 2010, 45,1% do PIB, aproximadamente 66 bilhões de euros.

A Eslováquia está classificada no grupo dos países de muito alto desenvolvimento, em termos de IDH. A média salarial, não obstante, é baixa, fator de atração dos investimentos estrangeiros.

A indústria, em 2010, contribuiu com 34,5% do PIB. Nesse ano, a produção industrial apresentou ligeiro declínio, em consequência da recessão global. No último ano, o país conseguiu aumentar em 6,8% sua produção industrial e recuperou o posto de maior fabricante mundial de automóveis per capita.

A agricultura correspondeu, em 2010, a 3,9% do PIB, concentrada no cultivo de grãos (trigo, cevada, milho), oleaginosas, batatas, beterrabas, frutas e vegetais.

O setor terciário, de maior participação na economia eslovaca, composto por 90% de empresas estrangeiras, não sofreu grandes efeitos da crise econômica. Sua participação no PIB de 2010 foi de 61,6%, no qual se destacaram os serviços bancário e de turismo, este último empregando 12,3% dos trabalhadores do país.

O nível de desemprego, embora venha apresentando ligeira queda durante o atual Governo, ainda é dos mais altos entre as economias da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), aproximadamente 14% da população economicamente ativa. A inflação também segue sendo fonte de preocupação e mantém-se em torno de 4%. O nível de preços é pressionado, principalmente, pelas altas nos preços dos alimentos, eletricidade e combustíveis.

Com as medidas de ajuste fiscal empreendidas, o governo busca manter, com dificuldade, especialmente pelas circunstâncias políticas, as projeções, para 2011, de déficit do orçamento da ordem de 3,8 bilhões de euros, e a redução do déficit público para 4,9% do PIB, em relação aos 7,8% de 2010. Para atingir tal meta, anunciou novos cortes de gastos, da ordem de 435 milhões de euros, bem como o aumento da taxa única de IVA de 19% para 20%.

Comércio exterior e investimentos

Em termos comerciais e de investimentos, a Eslováquia segue sendo um país atraente, com mão-de-obra especializada, um imposto único de 20%, e razoável infraestrutura de transportes e de logística.

O estoque de investimento estrangeiro direto (IED) na Eslováquia alcançou US\$ 50,3 bilhões em 2009 e cresce a uma taxa média anual de 18% desde 2004. O investimento eslovaco no exterior, por sua vez, atingiu US\$ 2,7 bilhões em 2009. Os países que mais investem na Eslováquia, pela ordem, são Alemanha, Países Baixos, Áustria e República Tcheca, nos setores automotivo, eletroquímico, bancário, bem como de maquinário, tecnologia da informação, comércio, transportes e telecomunicações.

As exportações cresceram, em média, 21% ao ano entre 2002 e 2009, e as importações, 18,7%, no mesmo período. A balança comercial mostrava-se sistematicamente deficitária. Em 2009, a tendência histórica foi revertida, com ligeiro saldo positivo de 950 milhões de euros. Em 2010, o saldo foi menor, porém, igualmente positivo, com as exportações somando 48,8 bilhões, e as importações, 48,6 bilhões de euros, um acréscimo de 16,4% e 14,9%, respectivamente, em relação ao ano anterior. Até julho de 2011, o superávit comercial já ultrapassou ligeiramente aquele de 2009.

Por exportar bens duráveis, de alto valor agregado, sobretudo automóveis, a Eslováquia é dependente, em grande parte, da demanda internacional por tais produtos. Ainda assim, por conta do pequeno porte de seu mercado interno, tudo indica que o país deverá manter o modelo de crescimento baseado na expansão da capacidade de exportação financiada pelo investimento direto estrangeiro.

Alemanha, República Tcheca, França, Hungria, Polônia, Áustria, Itália, Reino Unido e Rússia são os principais destinos das exportações eslovacas. O país exporta, principalmente, automóveis, peças automotivas, eletrônicos, produtos siderúrgicos, óleos, bombas e compressores.

O país importa, principalmente, petróleo e gás natural, eletrônicos, peças automotivas e eletrônicas, plásticos e produtos farmacêuticos. Seus principais fornecedores são República Tcheca, Alemanha, Rússia, Hungria, Coreia do Sul, Áustria, Polônia, França, China e Itália.

Privatizações

Com vistas a reduzir gastos, o Governo de Iveta Radicova, aprovou, em março de 2011, a privatização da estatal ferroviária “ZS Cargo Slovakia”, bem como o “leasing”, por 30 anos, do Aeroporto de Bratislava, retomando projeto do segundo governo de Mikulaš Dzurinda (2002-2006). Enquanto busca parceiros para o referido “leasing”, o Governo empreende, igualmente, a reestruturação de duas outras empresas ferroviárias, cuja dívida, combinada à da “ZS”, é de aproximadamente 1 bilhão de euros.

ANEXOS

CRONOLOGIA HISTÓRICA - ESLOVÁQUIA

Século V – Tribos eslavas se instalam na área da atual Eslováquia e se unem sob o Reino Eslovo da Grande Morávia.
Século X – Tribos húngaras invadem o território da atual Eslováquia e formam a Grande Hungria.
1562 – Os húngaros são vencidos pelos turcos otomanos e permitem que os austríacos ocupem a Alta Hungria (atual Eslováquia). Pozony (a atual Bratislava) torna-se a capital da Hungria.
1867 – A dupla monarquia Austro-Húngara é formalmente estabelecida, após um compromisso assumido pelo imperador Franz Josef com os nobres húngaros. A Eslováquia é incorporada à parte húngara desse reino.
1918 – A dissolução do Império Austro-Húngaro, após a derrota na Primeira Guerra Mundial, dá origem a novos estados – inclusive à Tchecoslováquia.
1939 – Surge a primeira República Eslovaca, criada com o apoio da Alemanha nazista. O clérigo fascista Josef Tiso governa o país seguindo os ditames das polícias alemãs, o que inclui a deportação dos judeus.
1945 – A derrota do eixo, do qual a Eslováquia faz parte, coloca o país nas mãos de potências estrangeiras. A Tchecoslováquia é restabelecida, sem a província da Rutênia, e um governo democrático instável, dominado por comunistas tchecos, assume o poder.
1948 – A União Soviética aumenta o seu controle sobre a Tchecoslováquia, sob o pretexto de restaurar a estabilidade política.
1968 - Alexandre Dubcek, um eslovaco e líder político na Tchecoslováquia, introduz uma nova filosofia de Governo, batizada de “socialismo com uma face humana”. Desafiada por essas reformas, a União Soviética invade a Tchecoslováquia e instala um novo Governo, chefiado por outro eslovaco, Gustav Husak.
1989 – Seguindo movimentos similares em toda a Europa Oriental, protestos de massa e demonstrações colocam fim ao regime comunista e forçam Husak a renunciar. A Revolução de Veludo instaura um regime democrático e o ex-preso político Vaclav Havel assume a presidência da Tchecoslováquia.
1992 – Após obter o segundo lugar nas eleições realizadas no verão, Vladimir Meciar torna-se o Primeiro-Ministro da parte eslovaca do Estado tchecoslovaco, em processo de dissolução. Em seguida, começam as negociações que levarão à separação das duas repúblicas (“Divórcio de Veludo”).

1993 – janeiro – O primeiro dia do ano marca o nascimento da segunda República Eslovaca.
1993 – março – Meciar renuncia ao cargo de Primeiro-Ministro, após perder um voto de confiança no parlamento. Assume o governo Josef Moravcik, que começa um programa audacioso de privatizações e reformas econômicas.
1994 – O novo partido político de Meciar vence as eleições e ele volta a assumir o cargo de Primeiro-Ministro, por um período de quatro anos, durante os quais as acusações de corrupção e hostilidade à minoria húngara se multiplicam.
1998 – Meciar é derrotado nas eleições e o novo Primeiro-ministro, Mikulas Dzurinda, assume o Governo à frente de uma coalizão, com a missão de limpar a imagem do país.
1999 – Rudolf Schuster, membro da coalizão no poder, vence Meciar nas eleições presidenciais e se torna o segundo Presidente da República eleito de acordo com as normas da nova constituição eslovaca.
2000- A Eslováquia é convidada a tornar-se membro da OTAN e a iniciar o processo de negociação com vista à entrada na União Europeia.
2004 – Entrada na OTAN e na União Europeia.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS BRASIL-ESLOVÁQUIA

01/01/1993 – Desmembramento da Tchecoslováquia. A Eslováquia manteve sua Embaixada no Brasil e o Brasil estabeleceu que a Embaixada em Praga (República Tcheca) responderia, cumulativamente, pelas relações bilaterais com a República Eslovaca
1996 – Visita a Bratislava do Ministro do Exército do Brasil; a Embaixada do Brasil em Viena passa a ser cumulativa com a Eslováquia
1998 – março – Visita ao Brasil da Ministra dos Negócios Estrangeiros Zdenka Kramplová (Brasília, Santa Catarina, São Paulo; inauguração de Consulado Honorário em Brusque)
1999 – janeiro – Abertura de fábrica da empresa brasileira EMBRACO em Spisska Nova Ves, Eslováquia
2001 – julho – Visita ao Brasil do Presidente Schuster
2002 – fevereiro – Visita do presidente Fernando Henrique Cardoso a Bratislava
2004 – janeiro – Abertura de Consulado honorário do Brasil em Bratislava
2005 – abril – Abertura da fábrica da empresa brasileira CWR em Spisska Nova Ves, Eslováquia, em presença do Primeiro-Ministro eslovaco Mikulas Dzurinda
2005 – novembro – Reunião de Diretores de Departamento das duas chancelarias em Brasília
2006 – outubro – Reunião de Diretores de Departamento das duas chancelarias em Bratislava
2008 – Abertura de Embaixada do Brasil residente em Bratislava

ATOS BILATERAIS

Nome	Assinatura	Entrada em vigor
Acordo de Comércio*	19/07/1977	05/06/1978
Acordo Básico de Cooperação Científica e Tecnológica*	02/07/1985	26/01/1990
Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda*	26/08/1986	14/11/1990
Acordo de Cooperação Cultural*	07/04/1989	26/01/1990
Acordo sobre Cooperação Econômica*	12/05/1988	12/05/1988
Acordo sobre Isenção Parcial de Vistos	12/11/2003	06/08/2005

* Acordos firmados com a antiga República Socialista da Tchecoslováquia, que permanecem em vigor com a República Eslovaca

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2006	2007	2008	2009	2010
População (em milhões de habitantes)	5,5	5,5	5,4	5,4	5,4
Densidade demográfica (hab/Km ²)	112,2	112,2	110,1	110,1	110,1
PIB a preços correntes (US\$ bilhões)	89,2	84,2	98,5	87,8	87,4
Crescimento real do PIB (%)	8,5	10,5	5,8	-4,8	4,0
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%)	4,2	3,4	4,4	0,5	3,3
Reservas internacionais, exclusive ouro (US\$ bilhões) ⁽¹⁾	12,6	18,0	17,9	0,7	0,7
Câmbio (US\$/€)	1,32	1,46	1,39	1,43	1,36

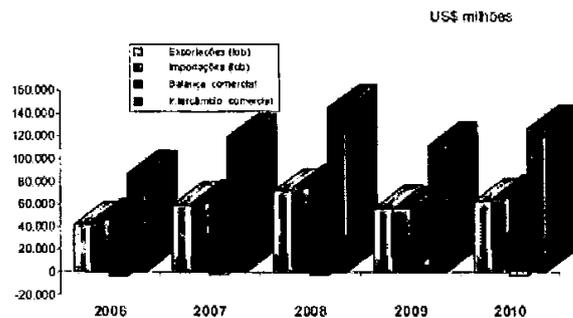
Elaborado pelo MRB/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados de The Economist Intelligence Unit, Country Report May 2011.

(1) dados retirados do banco de dados do FMI, May 2011.

COMÉRCIO EXTERIOR ⁽¹⁾ (US\$ milhões)	2006	2007	2008	2009	2010
Exportações (fob)	41.957	58.671	71.241	56.245	61.948
Importações (fob)	45.102	60.831	73.978	55.773	64.819
Balança comercial	-3.145	-2.160	-2.737	472	-2.871
Intercâmbio comercial	87.059	119.502	145.219	112.018	126.767

Elaborado pelo MRB/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, May 2011.

(1) Os dados não coincidem, necessariamente, com aqueles apresentados no Balanço de Pagamentos em razão das distintas metodologias de cálculo, sobre posição em 24/09/2011.



DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
EXPORTAÇÕES:						
Alemanha	13.912	19,5%	10.988	19,5%	12.465	20,1%
República Tcheca	9.877	13,6%	7.522	13,4%	9.171	14,8%
França	4.607	6,5%	3.983	7,1%	4.876	7,9%
Hungria	5.055	7,1%	4.052	7,2%	4.495	7,3%
França	4.730	6,6%	4.301	7,6%	4.454	7,2%
Austria	4.148	5,8%	3.358	6,0%	4.401	7,1%
Itália	4.038	5,7%	3.358	6,0%	3.613	5,8%
Reino Unido	3.290	4,6%	2.546	4,5%	2.360	3,8%
Países Baixos	2.273	3,2%	1.787	3,2%	1.868	3,0%
Rússia	2.681	3,7%	1.962	3,5%	1.660	2,7%
Espanha	1.655	2,3%	1.327	2,4%	1.639	2,6%
Suécia	1.011	1,4%	982	1,7%	1.156	1,9%
Romênia	1.380	1,9%	946	1,7%	1.134	1,8%
Bélgica	1.225	1,7%	925	1,6%	1.033	1,7%
Turquia	936	1,3%	962	1,7%	928	1,5%
Suíça	510	0,7%	563	1,0%	574	0,9%
Sérvia	427	0,6%	420	0,7%	479	0,8%
Eslovênia	535	0,8%	365	0,6%	473	0,8%
Brasil	83	0,1%	45	0,1%	179	0,3%
SUBTOTAL	61.534	86,4%	49.982	88,9%	56.311	90,9%
DEMAIS PAÍSES	9.707	13,6%	6.263	11,1%	5.637	9,1%
TOTAL GERAL	71.241	100,0%	56.245	100,0%	61.948	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, May 2011

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

Última posição em 24/05/2011

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
IMPORTAÇÕES:						
República Tcheca	13.465	18,2%	10.769	19,3%	12.241	18,9%
Alemanha	14.644	19,8%	9.695	17,4%	11.856	18,3%
Rússia	7.757	10,5%	4.850	8,7%	6.205	9,6%
Hungria	5.092	6,9%	4.113	7,4%	4.763	7,3%
Polônia	3.634	4,9%	2.854	5,1%	3.632	5,6%
República da Coreia	3.792	5,1%	3.303	5,9%	3.284	5,1%
Austria	3.736	5,1%	2.867	5,1%	3.128	4,8%
Itália	2.887	3,9%	2.418	4,3%	2.668	4,1%
China	3.039	4,1%	1.978	3,5%	2.572	4,0%
França	2.768	3,7%	2.492	4,5%	2.547	3,9%
Países Baixos	1.659	2,2%	1.347	2,4%	1.573	2,4%
Reino Unido	969	1,3%	1.405	2,5%	1.332	2,1%
Bélgica	1.274	1,7%	782	1,4%	845	1,3%
Eslovênia	753	1,0%	529	0,9%	733	1,1%
Japão	591	0,9%	494	0,9%	664	1,0%
Espanha	794	1,1%	591	1,1%	621	1,0%
Ucrânia	796	1,1%	362	0,6%	608	0,9%
Brasil	71	0,1%	28	0,1%	39	0,1%
SUBTOTAL	67.823	91,7%	50.877	91,2%	59.309	91,5%
DEMAIS PAÍSES	6.155	8,3%	4.896	8,8%	5.510	8,5%
TOTAL GERAL	73.978	100,0%	55.773	100,0%	64.819	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, May 2011

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

Última posição em 24/05/2011

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2009 ⁽¹⁾	Part % no total
EXPORTAÇÕES (US\$ milhões)		
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	14.754	26,4%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	11.063	19,8%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	5.444	9,7%
Ferro fundido, ferro ou aço	3.030	5,4%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	2.581	4,6%
Plásticos e suas obras	1.663	3,0%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1.521	2,7%
Papel e cartão, obras de pasta de celulose	1.289	2,3%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	1.277	2,3%
Borracha e suas obras	1.038	1,9%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes	834	1,5%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	770	1,4%
Alumínio e suas obras	715	1,3%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia	534	1,0%
Subtotal	46.513	83,1%
Demais Produtos	9.450	16,9%
Total Geral	55.963	100,0%
IMPORTAÇÕES (US\$ milhões)		
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	11.365	20,6%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	6.528	11,8%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	6.288	11,4%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	5.875	10,6%
Plásticos e suas obras	2.317	4,2%
Produtos farmacêuticos	1.939	3,5%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	1.695	3,1%
Ferro fundido, ferro ou aço	1.610	2,9%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1.472	2,7%
Borracha e suas obras	848	1,5%
Papel e cartão; obras de pasta celulósica	835	1,5%
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões	759	1,4%
Vestuário e seus acessórios, de malha	604	1,1%
Obras diversas de metais comuns	548	1,0%
Produtos diversos das indústrias químicas	516	0,9%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes e suas partes	502	0,9%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	490	0,9%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	444	0,8%
Subtotal	44.635	80,7%
Demais Produtos	10.660	19,3%
Total Geral	55.295	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/TC/TradeMap.

(1) Última posição disponível 24/05/2011

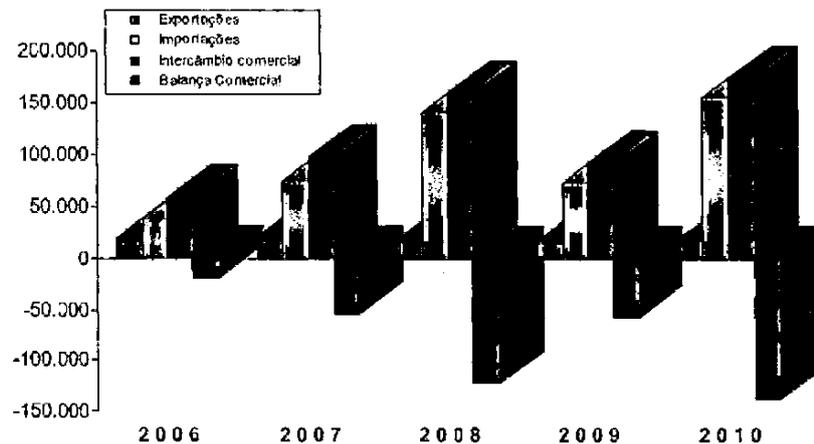
INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - REPÚBLICA ESLOVACA ⁽¹⁾ (US\$ mil, fob)	2006	2007	2008	2009	2010
Exportações	20.798	22.304	18.597	17.985	18.356
Variação em relação ao ano anterior	-1,1%	7,2%	-16,6%	-3,3%	2,1%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a União Europeia	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Importações	38.006	75.302	141.007	73.537	155.600
Variação em relação ao ano anterior	20,2%	98,1%	87,3%	-47,8%	111,6%
Part. (%) no total das importações brasileiras da União Europeia	0,2%	0,3%	0,7%	0,3%	0,6%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%
Intercâmbio comercial	58.804	97.606	159.604	91.522	173.956
Variação em relação ao ano anterior	11,7%	66,0%	63,5%	-42,7%	90,1%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-União Europeia	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%	0,3%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%
Balança Comercial	-17.208	-52.998	-122.410	-55.552	-137.244

Elaborado pelo MRE/OPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDC/SECEX/AF/cebr.

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações e/ou de serviços podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - REPÚBLICA ESLOVACA (US\$ mil, fob)	2010 (jan-abr)	2011 (jan-abr)
Exportações	6.091	8.659
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	83,5%	42,2%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a União Europeia	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%
Importações	42.309	52.232
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	121,1%	23,5%
Part. (%) no total das importações brasileiras da União Europeia	0,2%	0,2%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,1%	0,0%
Intercâmbio Comercial	48.400	60.891
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	115,5%	25,8%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-União Europeia	0,1%	0,1%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%
Balança Comercial	-36.218	-43.573

Elaborado pelo MRE/OPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDC/SECEX/AF/cebr.



COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - REP. ESLOVACA		2008		2009		2010	
(US\$ mil - fob)		no total	%	no total	%	no total	%
IMPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)							
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	52.090	36,9%	23.972	32,6%	59.206	38,1%	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	20.528	18,8%	24.164	33,3%	42.007	27,0%	
Veículos automotores, tratores, ciclos	39.125	27,7%	10.250	13,9%	21.666	13,9%	
Borracha e suas obras	4.001	2,8%	1.294	1,8%	10.958	7,0%	
Produtos químicos orgânicos	8.276	5,9%	6.707	9,1%	9.680	6,2%	
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	6.417	4,6%	2.105	2,9%	2.903	1,9%	
Obras diversas de metais comuns	11	0,0%	342	0,5%	1.976	1,3%	
Subtotal	136.448	96,8%	69.134	94,0%	148.376	95,4%	
Demais Produtos	4.559	3,2%	4.403	6,0%	7.224	4,6%	
TOTAL GERAL	141.007	100,0%	73.537	100,0%	155.600	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DI/DMC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDC/SEC/EX/IMPORT.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, sendo como base os valores apresentados em 2010.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - REP. ESLOVACA		2008		2009		2010	
(US\$ mil - fob)		no total	%	no total	%	no total	%
EXPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)							
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	8.471	45,6%	7.855	43,7%	11.105	60,5%	
Ferramentas, artefatos de cutelaria, etc. de metais comuns	457	2,3%	1.222	6,8%	1.170	6,4%	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2.361	12,7%	755	4,2%	990	5,4%	
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	350	1,9%	352	2,0%	834	4,5%	
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares	98	0,5%	3.983	22,2%	867	3,6%	
Plásticos e suas obras	298	1,6%	362	2,0%	601	3,3%	
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica, etc	2.809	15,1%	1.310	7,3%	573	3,1%	
Borracha e suas obras	89	0,5%	253	1,4%	416	2,3%	
Carnes e miudezas, comestíveis	905	3,3%	939	3,3%	405	2,2%	
Subtotal	15.538	83,6%	16.729	93,0%	16.761	91,3%	
Demais Produtos	3.059	16,4%	1.266	7,0%	1.595	8,7%	
TOTAL GERAL	18.597	100,0%	17.995	100,0%	18.356	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DI/DMC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDC/SEC/EX/EXPORT.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, sendo como base os valores apresentados em 2010.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - REPÚBLICA ESLOVACA		2010		2011	
(US\$ mil - fob)		(Jan-abr)	no total	(Jan-abr)	no total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)					
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos		3.472	57,0%	6.227	71,9%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia		238	3,9%	403	4,7%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos		286	4,7%	308	3,6%
Borracha e suas obras		99	1,6%	306	3,5%
Ferramentas, artefatos de cutelaria, de metais comuns		213	3,5%	289	3,3%
Obras de gesso, cimento, amianto, mica		187	3,1%	196	2,3%
Carnes e miudezas comestíveis		173	2,8%	158	1,8%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares		667	11,0%	0	0,0%
Subtotal		5.335	87,6%	7.887	91,1%
Demais Produtos		756	12,4%	772	8,9%
TOTAL GERAL		6.091	100,0%	8.659	100,0%
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)					
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos		10.734	25,4%	20.958	40,1%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos		17.559	41,5%	9.904	19,0%
Veículos automotores, tratores, ciclos		7.479	17,7%	9.253	17,7%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço		720	1,7%	3.704	7,1%
Borracha e suas obras		1.082	2,6%	2.449	4,7%
Produtos químicos orgânicos		2.307	5,5%	1.775	3,4%
Obras diversas de metais comuns		460	1,1%	1.008	1,9%
Plásticos e suas obras		434	1,0%	767	1,5%
Subtotal		40.775	96,4%	49.818	95,4%
Demais Produtos		1.534	3,6%	2.414	4,6%
TOTAL GERAL		42.309	100,0%	52.232	100,0%

Elaborado pelo MRE/DI/DMC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base as informações do MDC/SEC/EX/IMPORT.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, sendo como base os valores apresentados em Jan-abr/2011.

Aviso nº 79 - C. Civil.

Em 14 de fevereiro de 2012.

A Sua Excelência o Senhor
Senador CÍCERO LUCENA
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora SUSAN KLEEBANK, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República Eslovaca.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, em 17/02/2012.